

Um comício que só perdeu para Tancredo

*Altair Rodrigues**

Embora as primeiras estimativas dessem como um fracasso de público o comício de Fernando Collor na noite de quarta-feira, em Manaus, a multidão que compareceu à manifestação deu perfeitamente para qualquer jornalista afirmar que nos últimos anos somente o comício de Tancredo Neves, em setembro de 1984, apresentou mais gente no mesmo local. Durante duas semanas, os dirigentes do PRN prepararam a festa, fazendo chamadas nas emissoras de rádio e televisão e nos jornais da cidade. No dia do comício, a partir das 18h, o som espalhado pela Praça do Congresso e quatro quartei-

rões da Avenida Eduardo Ribeiro, a maior da cidade, conclamava o povo. Por volta das 20h, quando Collor chegou ao palanque, cerca de 25 mil pessoas o aplaudiram de braços abertos, gritando seu nome, numa empolgação só vista com Tancredo.

Há duas semanas, o prefeito Artur Virgílio comandou na mesma praça o comício do candidato do PSDB, Mário Covas. Embora ele diga que levou 30 mil pessoas à praça, estavam lá cerca de 10 mil. Mais do que nos números, sobre os quais dificilmente existe acordo, a diferença está no tipo de público que compareceu aos dois comícios. O de Covas tinha como atração o cantor Moraes Moreira e outros cantores e conjuntos musicais da Amazônia. Mesmo assim, o público não chegou a ficar empolgado.

No de Collor, não havia atração artística nenhuma. O povo foi lá para vê-lo, depois de uma recepção de milhares de pessoas no caminho do Aeroporto Militar de Ponta Pelada até o

centro, em desfile de carro aberto. Cinco políticos locais subiram ao palanque para elogiar a candidatura dele e pedir que não deixe de olhar pelo Amazonas.

Collor fez um discurso em que destacou como pontos básicos de sua campanha para presidente da República a defesa da Amazônia e o compromisso de fazer uma administração limpa e honesta, "como o brasileiro gosta". Disse que se for eleito fará um governo "com pessoas capacitadas, independentes de partidos políticos e de posições ideológicas, mas animadas pelos ideais de esperança do povo em busca do resgate da moralização de que o Brasil precisa".

Há poucos dias, o hoje escolhido candidato do PFL a presidente, Arelino Chaves, foi recebido em Manaus apenas por um deputado federal, dois deputados estaduais, um vereador e três jornalistas.

Altair Rodrigues é repórter do jornal A Crítica, de Manaus.